

Exportações e importações estaduais no primeiro quadrimestre de 2020

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 914,4 milhões, no primeiro quadrimestre de 2020, registrando queda de 15,9%, relativamente ao mesmo período de 2019. As vendas do principal produto da pauta do Estado, Alumina calcinada (39,8% da pauta) e de Pastas químicas de madeira (15,1%) recuaram 21,6% e 43,3%, respectivamente, nesse período, enquanto as exportações de Soja (21,9%) cresceram 10,1%. As importações, no valor de US\$ 818,9 milhões, também retrocederam 15,6%, devido, principalmente, à queda nas aquisições de Óleo diesel (-19,9%) e Gasolinas (-6,0%). O saldo das trocas comerciais, nesse quadrimestre, foi superavitário em US\$ 95,5 milhões.

O Piauí acumulou déficit de US\$ 37,5 milhões, até abril de 2020, resultado de US\$ 91,6 milhões de exportações e US\$ 129,1 milhões de importações. Relativamente a mesmo período de 2019, tanto as exportações (+3,1%) quanto as importações (+160,4%) cresceram. As vendas de Soja (57,9% da pauta do Estado) registraram contração de 24,8%, no período em foco, enquanto as de Ceras vegetais e Milho aumentaram em 60,0% e 200,0%, respectivamente. Já o incremento das aquisições foi devido às compras de Células solares em módulos ou painéis (65,6% do total - US\$ 84,7 milhões) utilizadas em painéis fotovoltaicos que convertem luz solar em energia elétrica.

O Estado do Ceará registrou, no período de janeiro a abril de 2020, exportações no valor de US\$ 682,2 milhões, queda de 7,4%, ante janeiro a abril de 2019, enquanto as importações, US\$ 825,9 milhões, cresceram 23,3%, nesse período. O resultado das transações comerciais gerou déficit na balança comercial de US\$ 143,7 milhões. As vendas de Produtos semimanufaturados de ferro ou aço, 49,9% da pauta cearense, retrocedeu 4,8%, no período em análise. Já as aquisições de Óleo diesel e Gasolinas registraram incremento de 106,4% e 157,9%, respectivamente.

No Rio Grande do Norte, o saldo da balança comercial registrou superavit de US\$ 51,9 milhões, no primeiro quadrimestre de 2020, decorrente de US\$ 109,3 milhões de exportações e de US\$ 57,4 milhões de importações. Frente a janeiro a abril de 2020, as exportações decresceram 14,4%, enquanto as importações cresceram 18,8%. Melões frescos (27,6% da pauta) e Sal marinho (19,3%) foram os principais produtos exportados pelo Estado. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas de Melões frescos registraram queda na receita de 37,8%, enquanto as de Sal marinho cresceram 65,2%. Trigos e misturas de trigo foi o principal produto importado, com 37,1% de participação e crescimento de 32,0%, no período.

As exportações do Estado da Paraíba somaram US\$ 40,2 milhões e as importações alcançaram US\$ 194,8 milhões, gerando deficit de US\$ 154,6 milhões na balança comercial do Estado, no acumulado do ano até abril. Comparativamente ao mesmo período do ano passado, cresceram 14,1% e 42,9%, respectivamente. As vendas externas de Calçados (61,6% da pauta) atingiram US\$ 24,7 milhões com o embarque de 7,8 milhões de pares, principalmente para a China.

Em Pernambuco, no primeiro quadrimestre de 2020, as exportações totalizaram US\$ 516,5 milhões e as importações, US\$ 1.369,1 milhões, resultando em deficit de US\$ 852,6 milhões no saldo da balança comercial. Ante o primeiro quadrimestre de 2019, as exportações aumentaram 32,4%, com destaque para o crescimento das vendas de Óleo combustível (+133,7%) e Politereftalato de etileno (+39,1%). Vale ressaltar que as exportações de Automóveis com motor a explosão recuaram 29,1%, nesse período. As importações caíram 20,3%, com destaque para a redução nas aquisições de Óleo diesel (-78,2%), Veículos automóveis com motor a diesel, para carga <= 5 toneladas (-52,3%) e Querosenes de aviação (-33,7%).

Em Alagoas, tanto as exportações (US\$ 174,4 milhões) quanto as importações (US\$ 243,5 milhões) registraram crescimento de 69,6% e 40,1%, respectivamente, no período em análise. As trocas comerciais geraram deficit de US\$ 69,1 milhões. O aumento das vendas alagoanas foi devido ao incremento de 72,5% nas exportações de Açúcares de cana (83,2% da pauta do Estado). Os principais países de destino do produto foram Argélia (33,8%), Estados Unidos (17,6%) e Canadá (9,6).

Sergipe exportou US\$ 16,0 milhões, no primeiro quadrimestre de 2020, valor 29,5% inferior ao total registrado no mesmo período de 2019. Esse resultado decorreu, principalmente, da queda de 27,1% nas vendas de Suco de laranja (54,7% da pauta sergipana) e de 85,3% na de Açúcares de cana. As importações (US\$ 80,5 milhões) também decresceram, 9,8%, nesse período, devido à queda de 40,7% nas aquisições de Gás natural liquefeito, apesar do incremento de 74,5% no valor das compras de Trigos e misturas de trigo com centeio.

A Bahia lidera o ranking dos Estados exportadores e importadores do Nordeste, participando com 48,9% do total das vendas e com 31,0% das compras externas. No acumulado de janeiro a abril de 2020, as exportações, US\$ 2.439,2 milhões, cresceram 2,1% e as importações, US\$ 1.667,0 milhões, decresceram 32,2%, frente a janeiro a abril de 2019. A balança comercial do Estado foi superavitária em US\$ 772,2 milhões. As significativas taxas de crescimento das vendas de Óleo combustível (+127,9%) e Algodão (+56,5%) foram responsáveis pelo desempenho positivo das exportações. As aquisições de Naftas para petroquímica (21,5% das importações do Estado) e Sulfetos de minérios de cobre e seus concentrados (8,0%) retrocederam 26,1% e 55,4%, respectivamente, no período em foco.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - US\$ milhões

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var (%) 2020/2019	Valor	Part. (%)	Var (%) 2020/2019	
Maranhão	914,4	18,3	- 15,9	818,9	15,2	- 15,6	95,5
Piauí	91,6	1,8	3,1	129,1	2,4	160,4	- 37,5
Ceará	682,2	13,7	- 7,4	825,9	15,3	23,3	- 143,7
Rio Grande do Norte	109,3	2,2	- 14,4	57,4	1,1	18,8	51,9
Paraíba	40,2	0,8	14,1	194,8	3,6	42,9	- 154,6
Pernambuco	516,5	10,4	32,4	1.369,1	25,4	- 20,3	852,6
Alagoas	174,4	3,5	69,6	243,5	4,5	40,1	- 69,1
Sergipe	16,0	0,3	- 29,5	80,5	1,5	- 9,8	64,5
Bahia	2.439,2	48,9	2,1	1.667,0	31,0	- 32,2	772,2
Nordeste	4.983,7	100,0	0,1	5.386,1	100,0	- 14,7	402,4

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 15/05/2020).

Tabela 2 - Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em %

Estado/Região	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (39,1%), Pasta química de madeira (17,2%), Soja (16,8%).	Óleo diesel (49,0%), Gasolinas (20,0%), Álcool etílico (4,9%).
Piauí	Soja (42,9%), Ceras vegetais (29,0%), Milho em grão (11,2%).	Células solares em módulos ou painéis (72,0%), Conversores elétricos estáticos (3,0%), Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado (2,7%).
Ceará	Produtos semimanufaturados de ferro ou aço (42,4%), Partes de outros motores/ geradores/ grupos eletrogeradores (8,4%), Produtos semimanufaturados de ferro ou aço (6,4%).	Hulha betuminosa, não aglomerada (12,4%), Óleo diesel (9,9%) Outras gasolinas (9,7%).
Rio Grande do Norte	Melões frescos (32,2%), Sal marinho (23,0%), Melancias frescas (8,2%).	Trigos e misturas de trigo com centeio (39,8%), Gerador elétrico de corrente contínua (3,1%), Tecidos (2,5%).
Paraíba	Calçados de borracha/plástico (50,6%), Ilmenita (minérios de titânio) (11,1%), Soja (7,4%).	Oleos brutos de petróleo (11,9%), Borrachas de estireno-butadieno (SBR) (8,8%), Naftas (8,5%).
Pernambuco	Óleo combustível (27,0%), Politereftalato de etileno (12,3%), Automóveis c/ motor a explosão (11,7%).	Querosenes de aviação (10,7%), Gasolinas (8,0%), P-xileno (7,1%).
Alagoas	Açúcares de cana (80,8%), Soja (6,3%), Milho em grão (3,6%).	Dicloreto de etileno (ISO) (1,2-dicloroetano) (8,6%), Alhos, frescos ou refrigerados (7,7%), Cabos de alumínio, não isolados para usos elétricos (2,9%).
Sergipe	Suco de laranja (56,1%), Preparações alimentícias (8,1%), Óleos de laranja (7,8%).	Tubos flexíveis de ferro ou aço (27,7%), Trigos e misturas de trigo com centeio (17,8%), Gás natural liquefeito (10,7%).
Bahia	Óleo combustível (22,7%), Pasta química de madeira (12,1%), Algodão (8,1%).	Naftas para petroquímica (19,3%), Sulfetos de minérios de cobre (8,9%), Veículos automóveis com motor diesel para carga (6,6%).
Nordeste	Óleo combustível (13,9%), Pasta química de madeira (8,9%), Alumina calcinada (6,9%).	Óleo diesel (10,2%), Gasolinas (6,8%), Naftas para petroquímica (5,7%).

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 15/05/2020).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE |Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vencular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos neste documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.